



Funcionamento do SNGN - Balanço do Ano

Perspectiva do operador de rede

12 novembro 2014

Tendências do Mercado Internacional

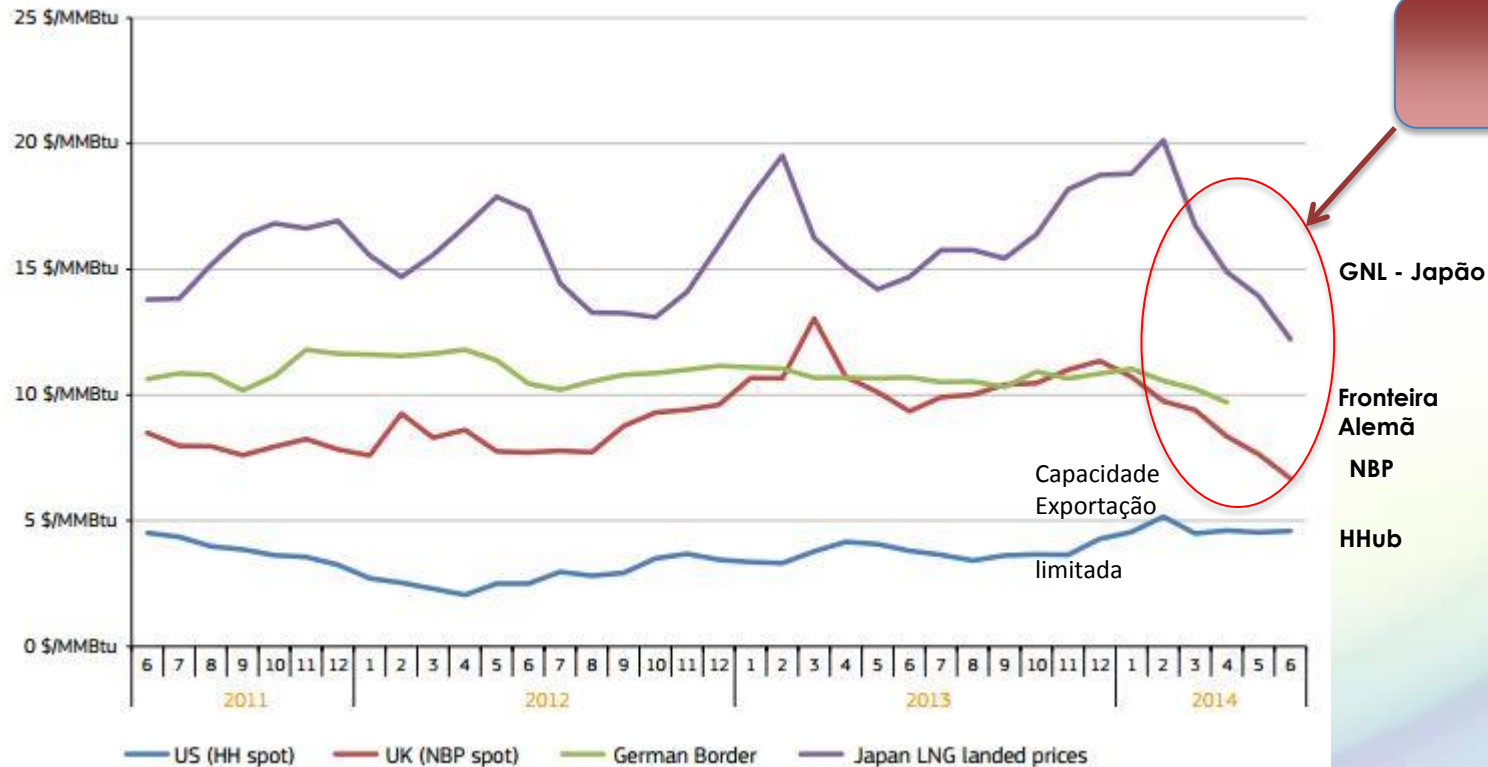
Tendências do Mercado Nacional

Conclusões

O preço do GN mantem uma diferenciação por mercados

Mas com uma tendência recente de queda na Europa e Ásia

Comparação internacional de preços grossistas de GN



Preços em queda

Três zonas mundiais de preço:

- Ásia
- Europa
- América

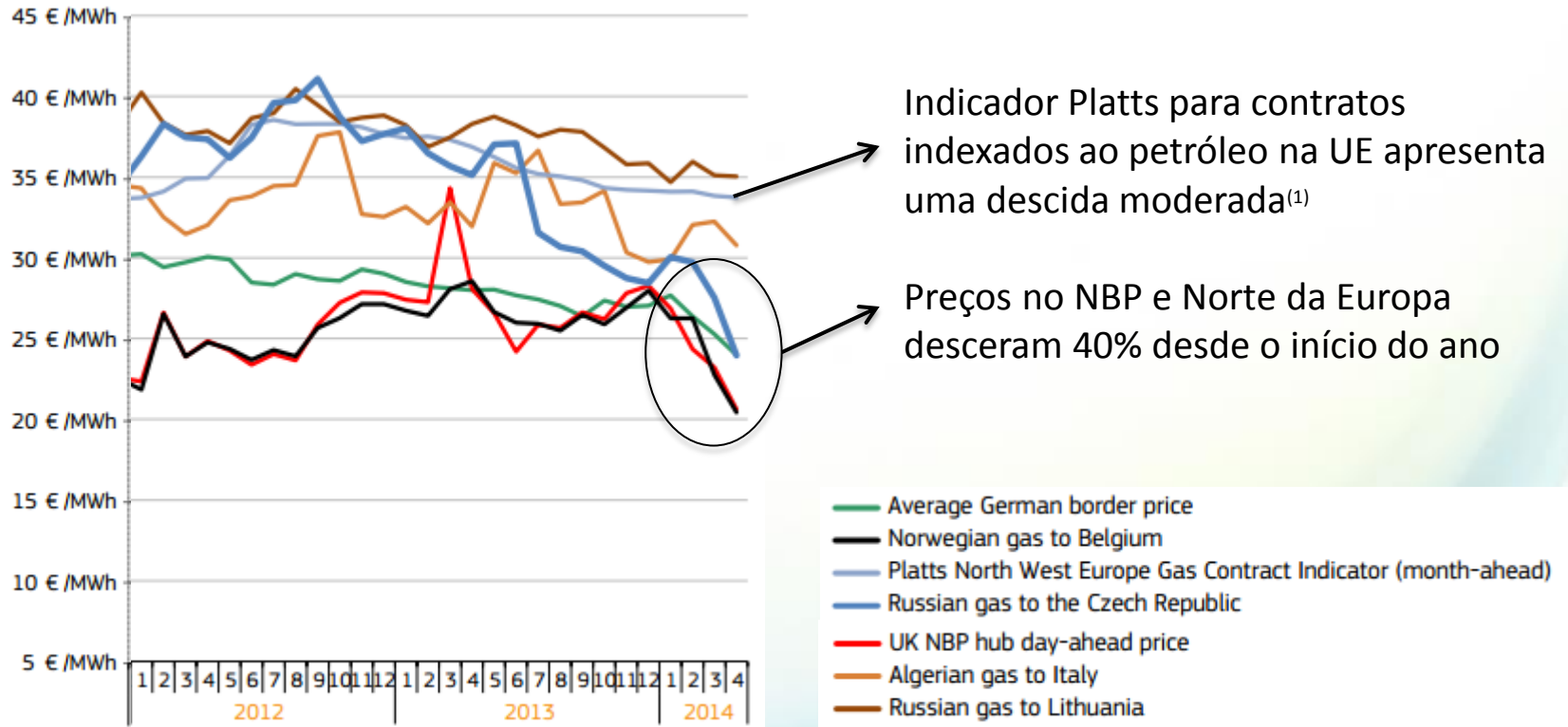
Fontes: Platts, Thompson Reuters, DG Energy

Para o Japão: preço médio dos maiores fornecedores : Qatar, Malásia, Indonésia, Nigéria, Austrália

Também se mantem uma divergência importante de preços na UE

A escassez, mesmo que limitada no tempo, conduz a preços muito elevados

Comparação de preços grossistas estimados nas diversas fronteiras da UE



Fontes: Eurostat COMEXT, Estimativas da Comissão europeia, DG Energy
Preços de fronteira estimados com base nos valores de alfandega representando contratos de longo prazo

Preços na Europa Central em processo de convergência com os do NBP

1. Indicador do Platts para contratos completamente indexados ao petróleo

Em 2014, o UK e Norte da Europa com preços mais competitivos

As “fronteiras” de preços na EU refletem limitações nas interligações

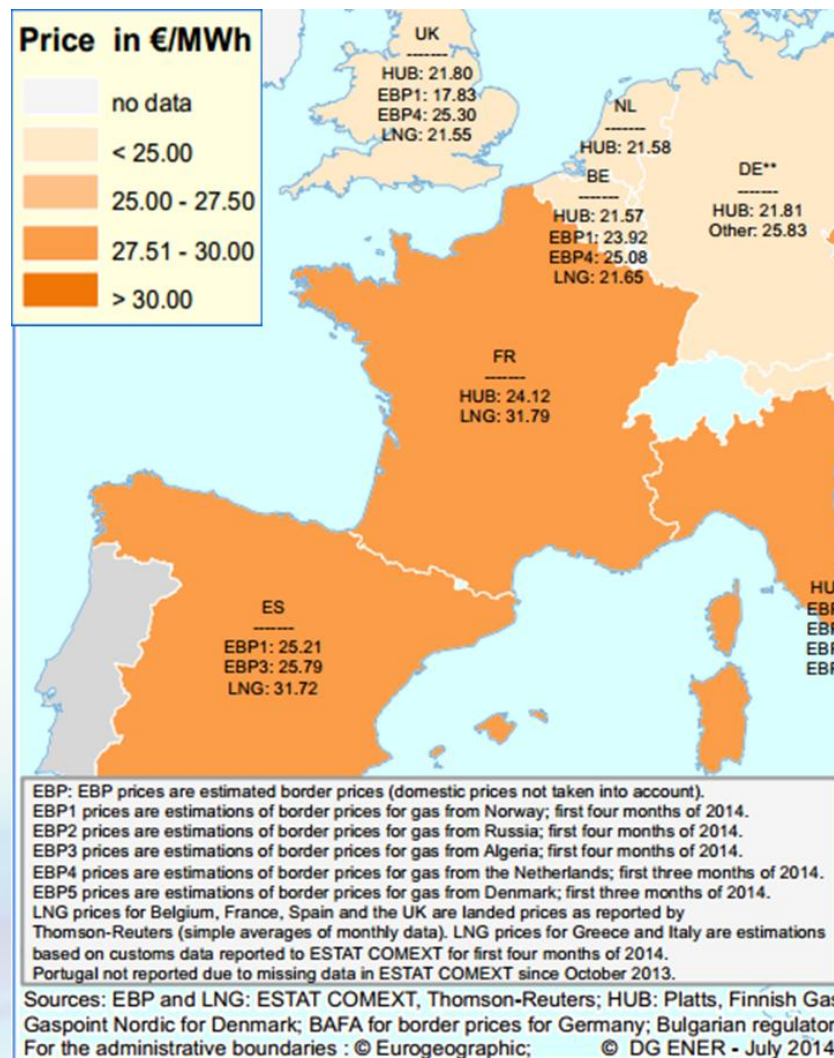
Os mercados mais líquidos (Reino Unido e Norte da Europa) apresentam hoje um preço de GNL mais competitivo



Situação em Portugal

- Consumo interno de GNL essencialmente para colmatar insuficiências temporárias ou para emissão mínima dos terminais
- As “fronteiras” de preço refletem limitações de capacidade das infraestruturas

Comparação de preços de entrada de GN na UE em julho de 2014



Tendências do Mercado Internacional

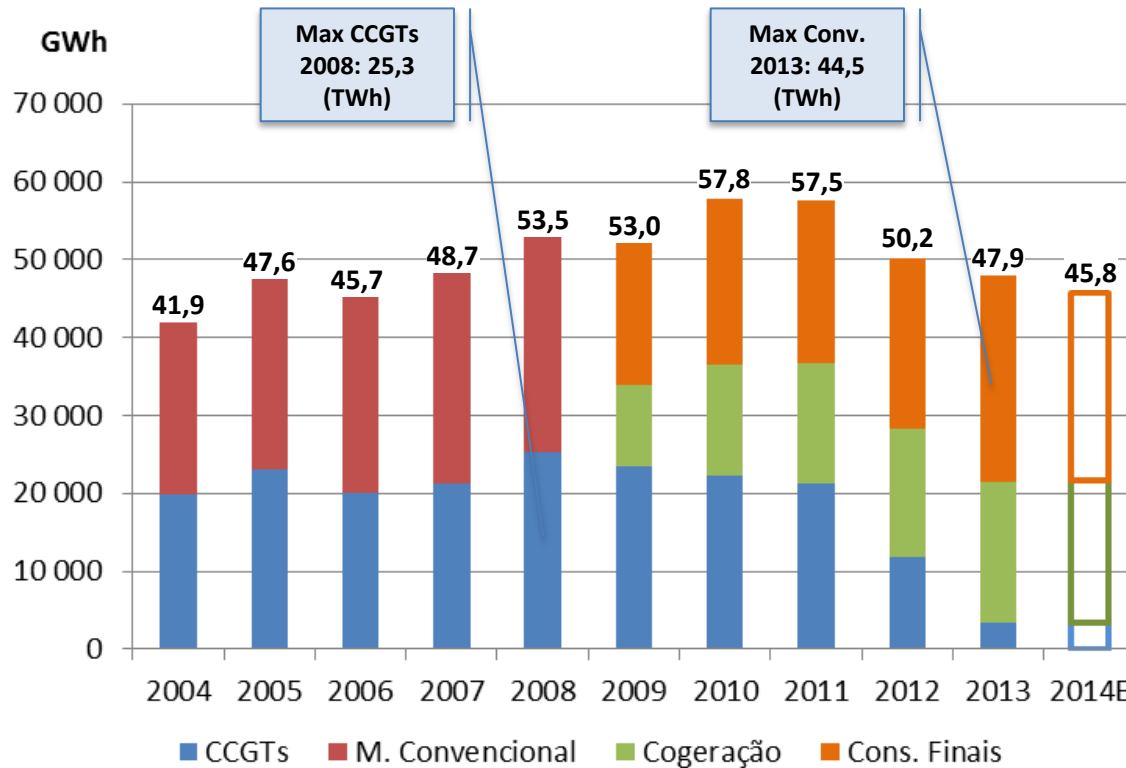
Tendências do Mercado Nacional

Conclusões

Redução relevante do consumo para produção eléctrica desde 2011

Mercado convencional com crescimento sustentado nos últimos 5 anos

Evolução da procura de GN (2004 – 2013)



Share da cogeração no consumo nacional

2009: 20% (10 TWh)

2013: 38% (18 TWh)

CAGR 09-13: 15%

Utilização do GN para produção eléctrica (CCGTs)

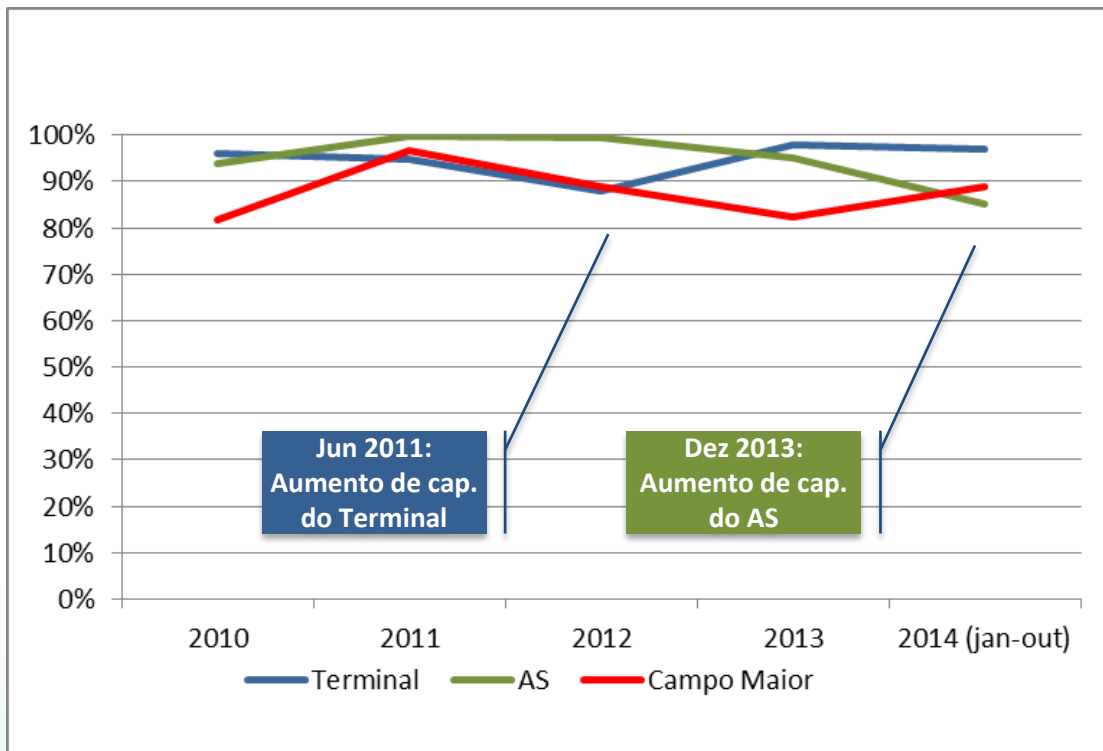
CAGR 09-13: -37%

Fonte: REN, DGEG; Por simplificação, omitiu-se o share da cogeração anterior a 2009

De 2009 a 2014E o Mercado Convencional cresceu 44% (inclui cogeração)

Taxas de utilização das infraestruturas AP acima dos 80% desde 2010

Evolução da taxa de utilização máxima das infraestruturas¹ de armazenamento do Terminal, da Armazenagem Subterrânea e da interligação de Campo Maior



As infraestruturas de armazenamento e a principal entrada por gasoduto (Campo Maior) continuam a registar taxas de utilização acima dos 80% nos últimos 4 anos

Campo Maior tem sido utilizado para compensar a redução da emissão pelo Terminal

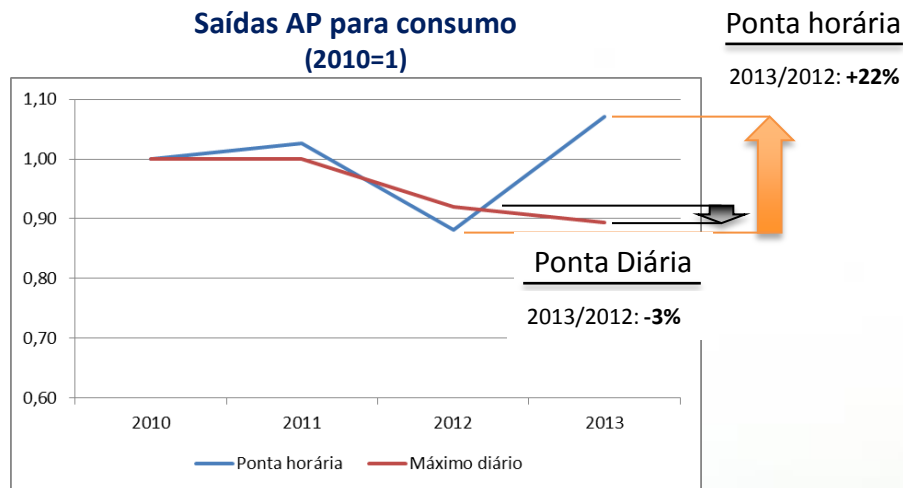
1. Ponta máxima diária

Tendência de *decoupling* na evolução das pontas diária e horária

O regime de utilização das CCGTs tem provocado um aumento dos desvios na URT

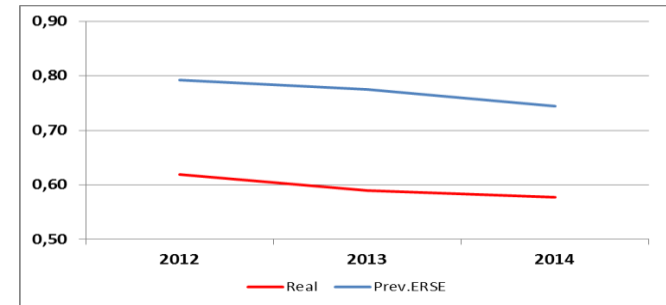
Aumento da capacidade utilizada em ponta horária...

...sem efeito positivo na faturação

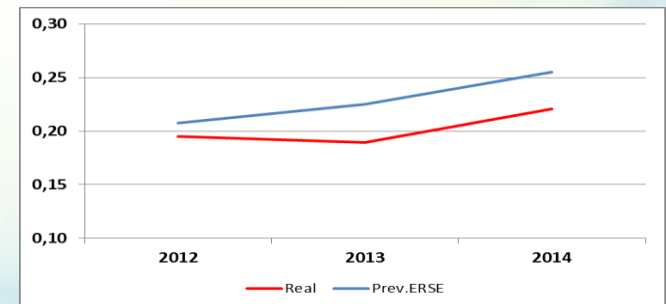


Evolução da ponta horária 2010-2013: +7%
Evolução do máximo diário 2010-2013: -11%

Relação faturação das saídas AP / proveitos na URT



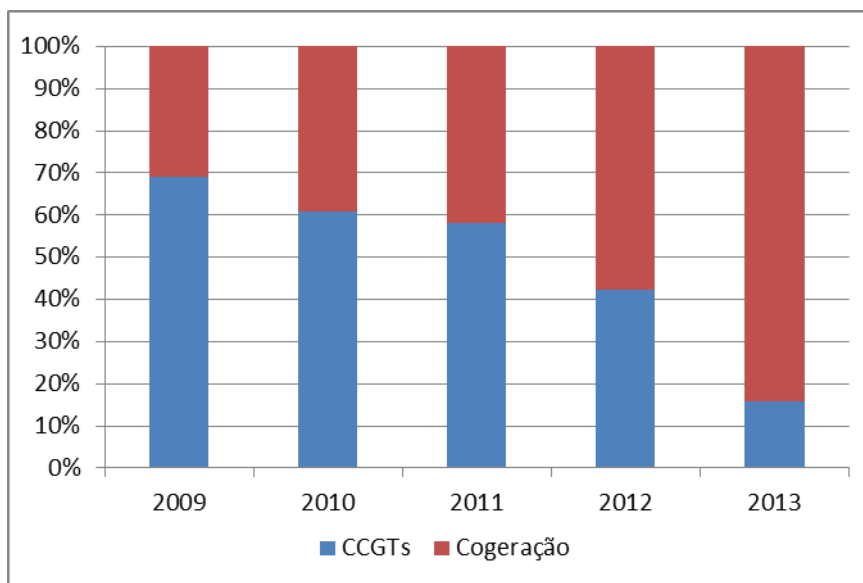
Relação faturação das entradas AP / proveitos na URT



As opções tarifárias para as CCGTs têm acentuado o desvio na faturação da URT
O regime de utilização intra-diário não permite a recuperação de proveitos

O peso da cogeração é cada vez mais relevante no consumo de GN

Repartição da produção eléctrica com Gás Natural



Consumos CCGT | CAGR 2009-2013: -37%

Consumos Cogeração | CAGR 2009-2013: +15%

A produção eléctrica a partir da cogeração ultrapassou as CCGTs em 2012

O mercado da cogeração é crítico para assegurar escala que permita um custo adequado a todos os consumidores

Agenda

Tendências do Mercado Internacional

Tendências do Mercado Nacional

Conclusões

Conclusões

- *A tendência de descida do preço do GN no mercado internacional cria expectativas sobre o preço grossista do gás em Portugal*
- *Apesar da tendência de redução nos consumos anuais do SNGN, motivada pela forte redução do consumo de CCGTs, não há sub-utilização das infraestruturas da RNTIAT*
- *O efeito de escala e uso predominantemente industrial do GN (consumo doméstico inferior a 10%), com especial criticidade no sector da cogeração, deve ser cuidadosamente avaliado*